



Fernando José de Almeida Borsi

**Como a Arábia Saudita inova suas estratégias para diversificar a
economia além do petróleo.**

Orientador: Marcelo Nonnemberg

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de
Relações Internacionais da
Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel
em Relações Internacionais.**

Rio de Janeiro

2023.2

Resumo

A Arábia Saudita é o país com a segunda maior reserva de petróleo do mundo, atrás apenas da Venezuela (IBP, 2020). Ao longo do tempo, o país saudita construiu uma economia muito dependente do petróleo como principal fonte de receita econômica. Assim, durante os últimos anos, a Arábia Saudita reconheceu a necessidade de reduzir sua dependência do petróleo, especialmente em face de incertezas geopolíticas e desafios ambientais. Nesse sentido, o governo saudita implementou uma série de iniciativas e reformas ambiciosas. Entre elas, destaca-se o "Plano Visão 2030", lançado em 2016, que visa transformar a economia saudita em uma economia diversificada.

Desse modo, a Arábia Saudita atualmente enfrenta o desafio de diversificar sua economia para reduzir sua vulnerabilidade às flutuações nos preços do petróleo e garantir um crescimento sustentável a longo prazo. Portanto, o presente texto busca trazer as inovadoras estratégias adotadas pelo país saudita, em destaque para os investimentos em turismo, energia sustentável, diversificação da indústria nacional e na sua liga de futebol profissional, acompanhado pelo desafio de reconstruir sua imagem.

Palavras-chave

Arábia Saudita; Comércio; Petróleo; Inovação; Exportações.

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Dependência do petróleo na economia saudita.....	5
3. O Plano Visão 2030: Uma Visão para a Diversificação.....	8
4. O Futebol Saudita e a Renovação da Imagem do País.....	10
5. Setor de Negócios e Economia – Diversificação das Exportações.....	14
6. Projeto NEOM e o Turismo.....	19
7. Sustentabilidade e a Transição Energética.....	22
8. Transformações no Poder Político.....	24
9. O caminho a frente.....	26
10. As demais joias do golfo.....	29
11. Conclusão.....	31
12. Referências bibliográficas.....	33

1. Introdução

A Arábia Saudita se destaca por ser uma referência no Oriente médio, se posicionando como o mais rico dos países árabes. Isso ocorre devido a exploração de suas grandes reservas de petróleo, que permitiram ao país, junto a um sólido sistema bancário e financeiro, se tornar uma das maiores economias do mundo. Assim, a Arábia Saudita possui papel de liderança dentro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, justamente por ser o maior exportador de petróleo do mundo. Com um impressionante PIB de 1,06 trilhão de dólares (IMF, 2023), o país se posiciona como a décima sétima maior economia do mundo.

Contudo, a economia saudita é muito dependente do petróleo, de modo que sua exploração e exportação representam quase metade do PIB do país. (TRADING ECONOMICS, 2023). Desse modo, a economia saudita se torna refém do comércio de petróleo, vulnerável às variações de preço do mercado.

Desse modo, a fim de diversificar sua economia e diminuir sua dependência das exportações petrolíferas, o governo saudita lançou, em 2016, o programa “Visão 2030”, que estabeleceu diversas metas de diversificação a serem alcançadas até o ano de 2030. Contudo, a Arábia Saudita conquistou, ao longo dos últimos anos, diversas críticas relacionadas aos direitos humanos. Nesse sentido, um dos pré-requisitos para o plano ter sucesso é a conquista de quantidades consideráveis de investimento externo direto. A fim de suceder, o país precisará melhorar sua imagem, deteriorada por diversos episódios de violação dos direitos humanos cometido pelo governo saudita.

Assim, o objetivo do presente trabalho é, além de analisar as soluções econômicas adotadas pela Arábia Saudita para reduzir sua dependência do petróleo, mostrar como iniciativas do Plano Visão 2030 também buscam uma reformulação da imagem do país, utilizando-se, por exemplo, de ferramentas como sportwashing no futebol, a fim de projetar uma visão internacional positiva da Arábia Saudita, posicionando-a como referência em diversos setores da economia

2. Dependência de petróleo na Arábia Saudita

A dependência do petróleo tem sido um traço característico da economia saudita por décadas, moldando significativamente o curso do desenvolvimento econômico e as políticas do país. Desse modo, para contextualizar essa dependência, é fundamental compreender o histórico e as razões subjacentes a essa relação intrínseca entre a Arábia Saudita e o petróleo.

Historicamente, a descoberta de vastas reservas de petróleo na Arábia Saudita no fim da década de 1930 marcou o início de uma transformação profunda na economia e na sociedade do país, visto que a exploração e exportação maciça de petróleo logo se tornaram o pilar da economia saudita, proporcionando uma fonte substancial de receita e financiando o rápido desenvolvimento do país.

Em 3 de março de 1938, uma descoberta alteraria a geopolítica do Oriente Médio para sempre. Naquela data, pela primeira vez, foi encontrado petróleo na Arábia Saudita. A prospecção foi realizada por uma companhia norte-americana, que já procurava o ouro negro no local há alguns anos. (History, 2018).

Na época, petróleo já havia sido descoberto nos vizinhos sauditas, como Irã e Iraque, o que fez com que o território saudita fosse visto com muito potencial. A partir deste fato, a família real saudita, no início da década de 1930, deu concessão para a Standard Oil of California (Socal) procurar petróleo no território do país. No começo de 1938, após anos de busca, encontraram o que seria a maior reserva de petróleo cru do planeta.

O recurso mais importante da Arábia Saudita é o petróleo, que foi descoberto em quantidades comerciais em 1938; suas reservas de petróleo são estimadas como as maiores do mundo. Em 1972, quando as receitas do petróleo totalizaram US\$ 2,8 bilhões, o setor petrolífero representou quase 64 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), 90 por cento da receita do orçamento do governo e mais de 90 por cento de suas receitas de câmbio estrangeiro. (HITTI; ABED, 1974, p. 247, tradução nossa).

Já em 1943, a companhia muda de nome para Arabian American Oil Company (Aramco) e, em 1950, há uma mudança na concessão: o lucro vindo da exploração e exportação do petróleo seria dividido ao meio entre americanos e sauditas. Poucos anos depois, em 1960, a Arábia Saudita se tornaria um dos sócio fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Em 1988,

após disputas tanto pelo preço quanto disponibilidade do petróleo, a Aramco é comprada pelo governo saudita, passando a se chamar de Saudi Aramco. (History, 2018). Historicamente, a Aramco se posicionou como um monopólio na extração de petróleo saudita, sendo a empresa mais importante do país.

Imagem 1 – Produção anual de petróleo em milhões de barris

Year	ARAMCO	Getty Oil	Arabian Oil	Total	Annual Rate of Increase (Per cent)
1948	142.8	—	—	142.8	—
1949	174.0	—	—	174.0	22
1950	199.5	—	—	199.5	15
1951	278.0	—	—	278.0	39
1952	301.9	—	—	301.9	9
1953	308.3	—	—	308.3	2
1954	347.8	3.0	—	350.8	14
1955	352.2	4.4	—	356.6	2
1956	360.9	5.8	—	366.7	3
1957	362.1	11.6	—	373.7	2
1958	370.5	14.7	—	385.2	3
1959	399.8	21.2	—	421.0	9
1960	456.4	24.9	—	481.3	14
1961	508.3	28.7	3.7	540.7	12
1962	555.0	33.7	11.0	599.7	11
1963	594.6	33.1	24.0	651.7	9
1964	628.1	34.4	31.8	694.3	7
1965	739.1	32.6	33.1	804.8	16
1966	873.3	30.2	46.5	950.0	18
1967	948.1	25.1	50.6	1,023.8	8
1968	1,035.8	23.2	55.1	1,114.1	9
1969	1,092.3	22.7	58.8	1,173.8	5
1970	1,295.3	28.7	62.7	1,386.7	18
1971	1,641.6	33.7	65.5	1,740.8	26
1972	2,098.5	28.3	75.0	2,201.8	26
1973	2,677.4	23.4	71.9	2,772.7	26

Fonte: HITTI; ABED (1974).

O crescimento das exportações de petróleo desde 1960 acompanhou o padrão de aumento na produção; também se caracteriza por um aumento acentuado na taxa desde 1970. As exportações de petróleo bruto cresceram de 1,08 milhão de barris por dia em 1960 para 2,79 milhões de barris por dia em 1969 e para 6,78 milhões de barris por dia em meados de 1973. Até 1969, a taxa geral de crescimento foi de 11 por cento, mas desde 1970 foi de 25 por cento, tornando a Arábia Saudita o maior exportador único de petróleo bruto do mundo. As exportações de produtos de petróleo refinado cresceram constantemente a cerca de 9 por cento ao ano ao longo desse período. (HITTI; ABED, 1974, p. 254, tradução nossa).

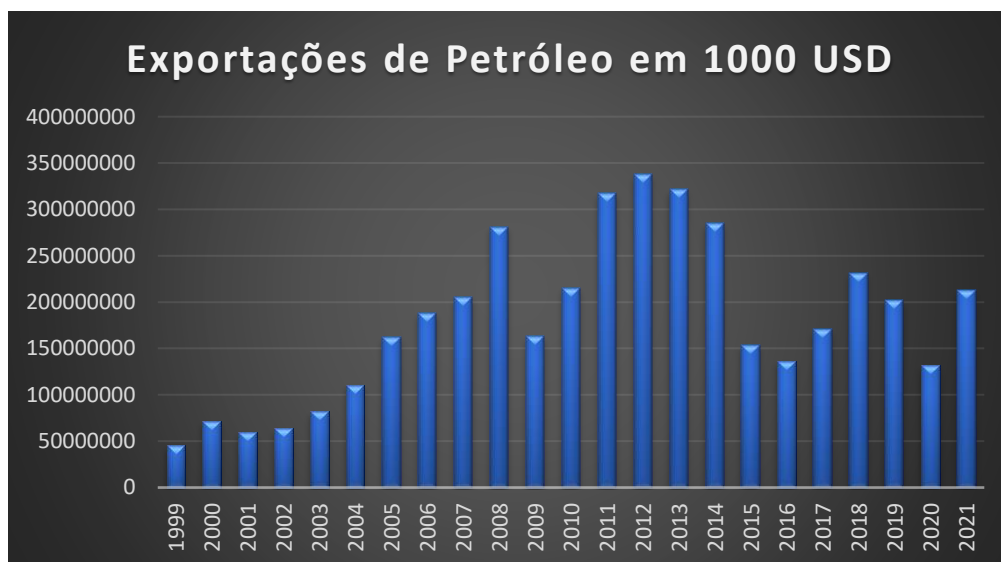
Nesse sentido, esse monopólio da exploração de petróleo saudita, acompanhado das grandes quantidades localizadas no país, fizeram com que a Saudi Aramco se tornasse a maior empresa do setor de óleo e gás do mundo, além de alcançar também a posição de segunda maior empresa do mundo, com um valor de mercado de mais de US\$ 2 trilhões, se posicionando atrás apenas da gigante Apple. (Valor Econômico, 2023).

Assim, deve-se atentar que a Saudi Aramco é uma empresa estatal, após sua aquisição em 1988, o que conferiu ao Governo Saudita grande poder e lucro provenientes da companhia. Desse modo, foi possível para a Arábia Saudita, detentora da maior companhia de óleo e gás do mundo, possuir uma economia

dependente do petróleo durante todos esses anos, visto a quantidade de capital financeiro originária deste setor.

Atualmente, a Arábia Saudita possui a maior capacidade produtiva mundial de petróleo, sendo o maior exportador global. Esse fato conferiu ao país saudita grande influência geopolítica e destaque dentro de diversas organizações internacionais, como a OPEP, como mencionado anteriormente. Desse modo, a Arábia Saudita possui a capacidade de extrair petróleo a um custo inferior se relacionado aos seus concorrentes, conferindo vantagens competitivas no setor. Nesse sentido, o país saudita pode, em tempos de crise, aumentar sua produção a fim de manter a oferta e atenuar efeitos de uma elevação no preço do petróleo bruto (GASTALDI; MENDONÇA, 2019).

Gráfico 1 – Evolução das Exportações de Petróleo Saudita



Fonte: World Integrated Trade Solution (2023)

Entre os maiores compradores do petróleo cru saudita, em 2021, estão: China (US\$: 38,3 Bilhões de dólares), Japão (US\$: 21,9 Bilhões de dólares), Coreia do Sul (US\$: 18,5 Bilhões de dólares), Índia (US\$: 15,8 Bilhões de dólares) e Estados Unidos (US\$: 7.76 Bilhões de dólares) (OEC, 2023).

Além disso, no ano de 2021, o total das exportações sauditas foi de 286 bilhões de dólares. Dentro deste valor, as exportações de petróleo e derivados correspondem a 202 bilhões de dólares. (OPEC, 2023). Nesse sentido, as exportações de petróleo representam 70% de todas as exportações realizadas pelo país saudita no ano.

Contudo, toda dependência possui seus lados negativos, de modo que, preocupados com o fim do petróleo e as variações de seu preço, a Arábia Saudita percebeu que a hora de diversificar havia chegado.

3. O plano Visão 2030: Uma visão para diversificação

Em 25 de abril de 2016 foi lançado o Plano Visão 2030, uma iniciativa saudita que visa estabelecer uma estrutura estratégica a fim de diminuir sua dependência do petróleo a partir da diversificação de sua economia. O plano foi desenvolvido pelo Conselho de Assuntos Económicos e de Desenvolvimento, presidido pelo Vice Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman. Segundo a Embaixada do Reino da Arábia Saudita em Washington (2023), o Plano Visão 2030 inclui uma série de objetivos e estratégias de reforma para o sucesso económico saudita a longo prazo, incluindo reduções nos subsídios, a criação de um fundo soberano, a abertura da Saudi Aramco ao investimento privado através de uma IPO parcial, além de promover o desenvolvimento de diversos setores como indústria, turismo, saúde e educação e defesa. Desse modo, o plano foi montado a partir de 3 pilares principais: Sociedade Vibrante, Economia Próspera e Nação Ambiciosa.

A fim de alcançar uma sociedade vibrante, a Arábia Saudita concentrará seus esforços em seu povo e na fé islâmica, através de uma série de compromissos, incluindo: aumentar o número de visitantes da Umrah de 8 milhões para 30 milhões anualmente; estabelecer o maior museu islâmico do mundo; duplicar o número de locais de herança saudita registrados na UNESCO; promover o crescimento de oportunidades culturais e de entretenimento dentro do Reino; incentivar estilos de vida saudáveis para que o número de cidadãos que se exercitam uma vez por semana aumente de 13 para 40 por cento; e desenvolver cidades sauditas para que três delas sejam reconhecidas entre as 100 cidades mais bem classificadas do mundo. (Saudi Embassy, 2023).

Em relação ao pilar da economia próspera, o Reino diversificará sua economia e criará oportunidades de emprego dinâmicas para seus cidadãos, por meio de compromissos com a educação, empreendedorismo e inovação, incluindo:

diversificar a economia da nação por meio da contínua privatização de ativos estatais, incluindo o estabelecimento de um fundo soberano de riqueza financiado por meio da IPO parcial da Saudi Aramco; desbloquear setores subdesenvolvidos, como manufatura, energia renovável e turismo; modernizar o currículo e os padrões das instituições educacionais sauditas, desde a infância até o ensino superior. Nesse sentido, até 2030, a previsão é de que a Arábia Saudita terá pelo menos cinco universidades entre as 200 melhores do mundo. Por fim, busca incentivar a assistência financeira à pequenas e médias empresas, de modo a aumentar a contribuição das PMEs para o PIB de 20 para 35 por cento até 2030. (Saudi Embassy, 2023).

Em relação ao último pilar, para ser uma nação ambiciosa, a Arábia Saudita se concentrará na responsabilidade, transparência e eficácia em sua estratégia de governança. Para realizar esse potencial, o Reino irá: estabelecer tolerância zero para todos os níveis de corrupção; aumentar a transparência por meio da expansão dos serviços online e aprimorar os padrões de governança; estabelecer o Programa do Rei Salman para o Desenvolvimento de Capital Humano a fim de treinar mais de 500.000 funcionários públicos nas melhores práticas e, por fim, fortalecer o setor sem fins lucrativos por meio de maior eficiência e impacto. (Saudi Embassy, 2023).

Ademais, segundo o documento oficial do Visão 2030, no plano consta a criação de diversos programas executivos. Entre eles, existe o programa de transformação estratégica da Saudi Aramco, que visa posicionar a empresa como líder não apenas no setor de óleo e gás, o que denota a grande importância da companhia dentro dos planos governamentais. Além disso, existe o programa de privatização, que visa definir setores estratégicos que sejam adequados para a privatização. Outrossim, existe o programa de parcerias estratégicas, que tem como objetivo posicionar a Arábia Saudita como um *hub* de comércio conectando três continentes e aprimorando as exportações nacionais.

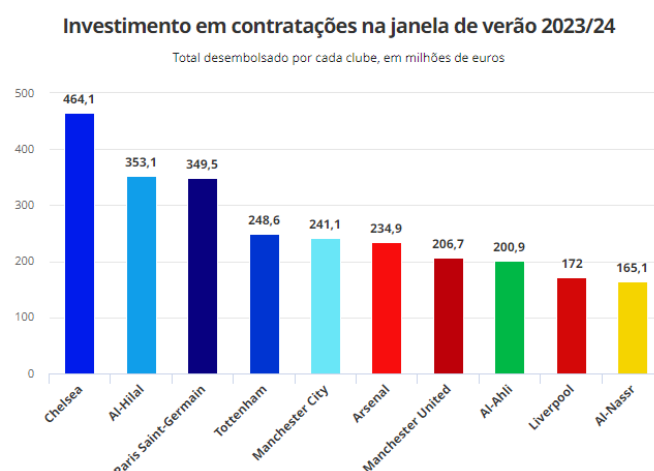
Contudo, boa parte dos planos do Visão 2030 estão diretamente relacionados com a atração e presença do investimento externo. Nesse sentido, a Arábia Saudita possui ainda mais um desafio: melhorar sua imagem, marcada por diversos episódios de violação aos direitos humanos, a fim de atrair os investimentos tão necessários. Assim, antes de analisar mais profundamente exemplos de setores onde

o governo saudita está inovando e buscando diversificar sua economia a fim de diminuir a dependência do petróleo, faz-se necessário analisar de que maneira o governo saudita optou por melhorar a imagem do seu país frente ao internacional.

4. O futebol saudita e a renovação da imagem do país

No ano de 2023, a liga de futebol saudita fechou a janela de transferências quebrando recordes, de modo a movimentar mais de 5 bilhões de reais em taxas de transferência para contratar novos jogadores (PERGENTINO, 2023). A fim de exemplificar, o Al Hilal, clube saudita que mais gastou nessa janela, movimentou R\$: 1,8 bilhão, de modo a se posicionar, mundialmente, atrás apenas do Chelsea, clube da elite da liga inglesa de futebol. Ademais, três clubes da Saudi Pro League figuram no top dez de clubes que mais gastaram na janela de verão de 2023/2024.

Gráfico 2 – Investimento em contratações na janela de verão 2023/2024 em milhões de euros



Fonte: Transfermarkt (2023)

Em relação à temporada anterior, o gasto da Saudi Pro League variou em 2.490% (LOIS, 2023), uma diferença muito grande. Ademais, o total gasto pela liga saudita nos últimos 10 anos não configura metade do que foi despendido para novas contratações na janela de verão de 2023/2024.

A liga saudita foi a segunda que mais gastou em reforços em todo o mundo em 2023/24, ficando atrás apenas da Premier League da Inglaterra (2,8 bilhões de euros), e bem na frente da Ligue 1 da França, da Serie A da Itália, da Bundesliga da Alemanha e da La Liga da

Espanha. Quando se observa as janelas de verão com mais investimentos em todos os tempos (em milhões de euros), essa do Campeonato Saudita fica em 10º lugar na história. Veja abaixo o recorte da Saudi Pro League em comparação às cinco ligas top 5 da Europa nos últimos cinco anos. (LOIS, 2023).

Nessas contratações, figuram o nome de grandes profissionais do esporte, incluindo Neymar e Cristiano Ronaldo. O contrato firmado entre Neymar Júnior e Al-Hilal custará aos cofres do clube saudita aproximadamente 1,7 Bilhão de reais, incluindo salário, luvas e acordo comerciais. Trata-se da maior contratação. Além disso, o acordo com o ex-clube do brasileiro, Paris Saint German, custou ao Al-Hilal aproximadamente 540 milhões de reais para realizar a transferência. Desse modo, estes números dão ao clube da capital saudita a realização da maior contratação feita por um clube não europeu da história. (Globo Esporte, 2023).

Além de Neymar, a outra contratação de maior peso foi realizada pelo Al Nassr, que realizou a transferência do jogador português Cristiano Ronaldo. O acordo do vencedor de 5 Bolas de Ouro se aproxima dos 1,09 bilhão de reais por temporada. (Globo Esporte, 2022).

Desse modo, após analisar as contratações realizadas pela Saudi Pro League, faz-se necessário entender qual a origem de tamanho investimento, além de seus objetivos para com o país saudita.

A origem de tamanho investimento acontece através do Fundo de Investimento Público (PIF) saudita, uma fonte estatal de capital. Além disso, o conselho deste fundo é liderado pelo príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman (THAPA, 2023).

A origem do dinheiro também é diferente. No Brasil, as maiores receitas são direitos de transmissão, transferências de jogadores e patrocínios, além de bilheteria e mensalidades de sócios-torcedores. Na Arábia Saudita, o governo distribui dinheiro aos clubes por meio do Ministério do Esporte. Esta é a maior fonte de financiamento do futebol nacional e, na maior parte das entidades, é praticamente a única. (CAPELO, 2023).

Além disso, o Ministro do Esporte saudita anunciou, em junho de 2023, que o Fundo de Investimento Público realizou a compra de 75 por cento da participação dos 4 clubes fundadores da liga, Al Ahli, Al Ittihad, Al Hilal e Al Nassr. Ademais, os outros 25 por cento serão controlados por organizações sem fins lucrativos. (WHALID, 2023). Outrossim, as maiores contratações da janela de transferências de 2023/2024 estão distribuídas entre estes 4 clubes.

O governo saudita anunciou que este movimento da compra dos clubes faz parte da “Visão 2030” da Arábia Saudita, junto com a tentativa de serem os anfitriões da Copa do Mundo de Futebol de 2030. Nesse sentido, o governo afirmou que os planos visam promover oportunidades de investimento e um ambiente de investimento atrativo no setor de esportes além de promover o profissionalismo, a governança e a sustentabilidade financeira nos clubes esportivos, além de melhorar a competitividade e a infraestrutura dos clubes. (WALID, 2023).

Contudo, o principal objetivo do massivo investimento em futebol realizado pela Arábia Saudita não é para promover oportunidades e melhorar o setor de esportes no país. Na verdade, está é uma tentativa de melhorar a imagem do país, que, ao longo do tempo, foi deteriorada através de diversas violações aos direitos humanos.

Segundo a Amnistia Internacional (2018), desde que Mohammed bin Salman assumiu o poder, diversos ativistas foram submetidos a duras penas de prisão, simplesmente por exercerem o direito da liberdade de expressão. A fim de silenciar a comunidade defensora dos direitos humanos, as autoridades sauditas recorrem às leis de antiterrorismo e de combate ao cibercrime. Ademais, a Arábia Saudita lidera uma coligação que contribui diretamente com a guerra do Iêmen, em que civis, incluindo crianças, são mortos todos os dias, além de diversos bombardeamentos que destroem hospitais, escolas e habitações civis.

Além disso, outro fator que contribui negativamente para a imagem da Arábia Saudita é a discriminação contra as mulheres e principalmente a perseguição com as defensoras dos direitos humanos.

No início de 2018, várias proeminentes mulheres defensoras de direitos humanos da Arábia Saudita foram detidas na onda de repressão lançada sobre todos os que ousam lutar contra as injustiças. Loujain al-Hathloul, Iman al-Nafjan e Aziza al-Yousef foram detidas arbitrariamente e permanecem desde maio sem nenhuma acusação formulada. Após a detenção destas mulheres, o Governo lançou uma campanha de difamação para as desacreditar na opinião pública e catalogar como “traidoras”. Todas podem vir a enfrentar um julgamento num tribunal de contraterrorismo e arriscam-se a serem condenadas a uma longa pena de prisão. (AMNISTIA INTERNACIONAL, 2018).

A lista de violações se estende ainda mais. O país saudita lidera a lista de países que mais praticam a pena de morte. Além disso, diversas punições desumanas são realizadas pelos tribunais sauditas, como a flagelação. Outrossim, a

discriminação religiosa é rotineira na Arábia Saudita, onde os membros da minoria xiita são os mais perseguidos, tendo seu acesso à empregos e serviços governamentais negados.

Por fim, um dos casos mais chocantes e graves fora o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, colunista do ‘The Washington Post’, ocorrido em 2018. O colunista era crítico ao regime ditatorial saudita, e foi perseguido por expor suas opiniões. Além disso, a inteligência norte americana divulgou em relatório que a operação que executou o jornalista foi aprovada justamente pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

Concluimos que o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohamed Bin Salman, aprovou uma operação em Istambul, na Turquia, para capturar ou matar o jornalista saudita Jamal Khashoggi” [...] Bin Salman considerava o jornalista uma ameaça a Riad, segundo o documento divulgado nesta sexta-feira. O relatório [...] confirma as conclusões a que a CIA chegou nas investigações que realizou nas semanas após o assassinato de 2 de outubro: que a operação em que um esquadrão da morte viajou para Istambul, enganou Khashoggi para que fosse realizar um trâmite no consulado saudita e, dentro dele, esquartejou brutalmente o jornalista com utensílios forenses, foi aprovada pelo herdeiro do trono da Arábia Saudita. (GUIMÓN, 2021).

A partir das terríveis violações aos direitos humanos mencionadas acima, faz-se possível entender a motivação da Arábia Saudita de recorrer a meios para melhorar sua imagem internacionalmente, de modo que é dentro deste contexto que o futebol se insere.

Assim, realizar a melhora de uma imagem através de investimentos esportivos é uma prática denominada de “sportwashing”, pratica esta que a Arábia Saudita vem realizando através dos grandes investimentos previamente analisados e das contratações de jogadores mundialmente famosos, o que serviria como uma “cortina de fumaça”. Desse modo, há uma tentativa por parte do governo de utilizar o esporte como distração, desviando a atenção de questões relacionadas aos direitos humanos, onde o país saudita é duramente criticado internacionalmente por repressões e punições severas.

Simon Chadwick, professor de esporte e economia geopolítica na Skema Business School, explicou que "a lavagem esportiva é, essencialmente, uma tentativa de melhorar a imagem e a reputação de um país. No caso da Arábia Saudita, que nas últimas décadas enfrentou uma reputação frequentemente negativa, a estratégia é clara." (PERGENTINO, 2023).

As afirmações de sportwashing foram rebatidas pelo porta-voz da Embaixada da Arábia Saudita nos EUA, Fahad Nazer, que afirmou à CNBC que todas as medidas, iniciativas e reformas realizadas pela Arábia Saudita possuem como principal objetivo promover os interesses nacionais e/ou melhorar a qualidade de vida do povo saudita, de modo que todas as outras considerações seriam secundárias e distantes.

Contudo, para que o plano “Visão 2030” da Arábia Saudita tenha sucesso, é extremamente importante que toda a diversificação de sua economia seja acompanhada também de uma melhora da imagem do país, que trará diversos benefícios ao país saudita. Um país bem-visto internacionalmente possui mais facilidade de atrair investimentos externos e sediar empresas e eventos. Isso ocorre pois não é vantajoso para nenhuma entidade, seja pública ou privada, estar diretamente relacionada com uma figura violadora dos direitos humanos. É a partir deste fato que entendemos a importância do futebol dentro do plano saudita. Logo, não se trata apenas de melhorar a liga de futebol ou promover um melhor entretenimento para sua população. Na verdade, os investimentos bilionários no esporte mais popular do mundo são essenciais para que a diversificação da economia saudita aconteça com êxito.

5. Setor de negócios e economia – diversificação das exportações

Dentre os setores mais importantes do Plano, encontra-se o de Negócios e Economia. Neste setor, o foco do Plano Visão 2030 é construir uma economia diversa e dinâmica, atraindo investimentos, apoiando os empresários locais, investindo no crescimento de novas indústrias e incentivando a diversificação das exportações. Desse modo, faz-se necessário entender quais as iniciativas sauditas para sustentar esse plano, além da importância de diversificar as exportações.

O governo está promovendo um ambiente económico aberto e acolhedor que atrai investimento estrangeiro e apoia o talento local através de regulamentações e reformas progressivas. O sucesso da Visão 2030 é impulsionado pela ambição de cidadãos empreendedores que estão iniciando negócios, impulsionando o crescimento no setor

privado e preparando o caminho para o futuro. Com estratégias de financiamento inovadoras, regulamentações de apoio e programas de desenvolvimento de talentos, a Visão 2030 está a moldar o futuro da Arábia Saudita, garantindo um futuro brilhante e próspero para todos. (Vision 2030, 2023, tradução nossa).

Em primeiro lugar, a Arábia Saudita passou a dar grande importância para o setor privado, de modo a incentivá-lo a crescer e estabelecendo metas importantes para o ano de 2030. Entre as metas econômicas relacionadas ao setor privado estabelecidas estão: aumentar a contribuição do setor privado para o PIB para 65%; aumentar a contribuição de pequenas e médias empresas para o PIB para 35%; aumentar a contribuição do Investimento Externo Direto para o PIB para 5.8% e, por fim, aumentar as exportações não petrolíferas para 50% dentro do PIB não petrolífero (Vision 2030, 2023).

A Visão 2030 reconheceu desde cedo a importância das parcerias entre os sectores público, privado e sem fins lucrativos e parceiros internacionais para alcançar as aspirações do Reino. Para promover uma economia próspera - um pilar da Visão 2030 - a Arábia Saudita está a diversificar a sua economia, apoiando a produção local e desenvolvendo oportunidades inovadoras para o futuro, criando um ambiente atraente para investimentos locais e estrangeiros. (Visão 2030, 2023, tradução nossa).

Além disso, o governo implementou outros diversos programas de incentivo para desenvolver as capacidades das empresas sauditas, aprimorar sua competitividade e expandir sua presença global.

A diversificação foi impulsionada por melhorias no ambiente regulatório e de negócios. Como resultado de um novo conjunto de leis para promover o empreendedorismo, proteger os direitos dos investidores e reduzir os custos de fazer negócios, os novos acordos e licenças de investimento cresceram [...] 267% em 2022 [...] além disso, o Fundo de Investimento Saudita (PIF) tem mobilizado capital, nomeadamente para ajudar a estimular o investimento do sector privado. (IMF, 2023, tradução nossa).

Ademais, adotou medidas importantes, como a implementação de um pacote de estímulo para o setor privado e a criação do Banco de Exportação e Importação da Arábia Saudita (EXIM). O EXIM saudita possui diversos objetivos-chave, buscando promover o desenvolvimento, a diversificação e a competitividade das exportações sauditas. Ademais, visa fornecer serviços de financiamento, garantias e seguro de crédito à exportação com vantagens competitivas, esforçando-se também para fortalecer a confiança nas exportações sauditas, facilitar sua penetração em novos mercados, reduzir o risco de inadimplência e oferecer facilidades de crédito à exportação. (HASANOV et al., 2021).

Os investimentos em empresas locais por parte do Fundo de Investimento Público têm explorado novos setores não petrolíferos que estão a criar oportunidades prósperas na Arábia Saudita. E à medida que o governo saudita continua a criar um ambiente capacitador para o setor privado e os seus parceiros, a Visão 2030 pode concretizar as aspirações do Reino e moldar o futuro da nossa nação. (Visão 2030, 2023, tradução nossa).

Além disso, são diversas as iniciativas voltadas para a diversificação das exportações sauditas. A iniciativa Made in Saudi, por exemplo, foi lançada em 28 de março de 2021 pelo Programa Nacional de Logística e Desenvolvimento Industrial, a fim de celebrar os talentos e inovações nacionais. Nesse sentido, a iniciativa apoia negócios locais a fim de aumentar seu alcance e promover seus produtos tanto domesticamente quanto internacionalmente. Assim, a iniciativa busca posicionar os produtos e serviços nacionais como sendo a melhor escolha para consumidores internos e externos. Portanto, a iniciativa está promovendo a Arábia Saudita como um destino industrial global, atraindo investimentos externos, com o objetivo final de aumentar as exportações de “não petróleo” para 50% até 2030. Esse objetivo final deixa claro a meta de diminuir a dependência nacional do petróleo e posicionar a Arábia Saudita como exportadora também de produtos diversos.

Desde a criação da iniciativa, foram criadas mais de 1740 empresas, 7,600 diferentes produtos “Saudi Made” e 180 países que estão importando produtos Saudi Made. (Vision 2030, 2023).

Ademais, outro exemplo de iniciativa voltada para o comércio foi a criação da Oxagon, uma cidade industrial flutuante em desenvolvimento estrategicamente localizada na costa do mar vermelho, por onde passa 13% do fluxo do comércio mundial. A localização é privilegiada por cruzar 3 continentes, o europeu, asiático e africano, o que confere à região este número expressivo de fluxo comercial. A infraestrutura da cidade conta com um porto integrado, um centro de logística e avançadas instalações industriais, além de ser alimentada 100% com energia renovável. Esta iniciativa é mais uma prova do governo saudita posicionando o país cada vez mais como um hub global de comércio. (Vision 2030, 2023).

Em relação às exportações não relacionadas a petróleo, houve um crescimento anual de 13.7% em 2022 se comparado com o ano anterior, um salto de 74.2 bilhões de dólares para 84.4 bilhões de dólares, representando um recorde

histórico desse tipo de exportação, tendo como mercadorias principais produtos químicos, representando 35.8% das exportações não petrolíferas, seguido por plásticos e derivados, representando 28.3% das exportações não petrolíferas. (GENERAL AUTHORITY FOR STATISTICS, 2022). O gráfico abaixo permite observar justamente o crescimento das exportações sauditas não relacionadas ao petróleo ao longo dos anos, de 2013 até 2022.

Gráfico 3 - Crescimento das exportações sauditas não petrolíferas.



Fonte: GENERAL AUTHORITY FOR STATISTICS (2022).

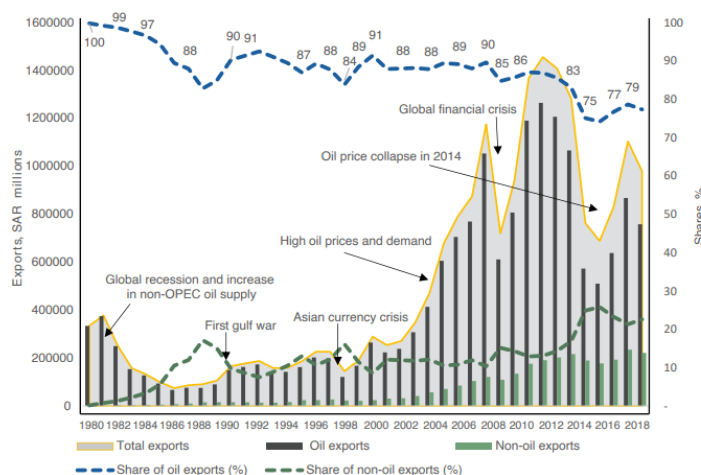
Portanto, pode-se afirmar que o setor privado saudita ganhou protagonismo na missão de diversificar as exportações, acompanhado dos projetos citados anteriormente, de modo que o setor privado alcançou a marca de corresponder a 48% do PIB saudita (SAUDI EMBASSY, 2021). Desse modo, a tendência é que o setor privado continue crescendo ao passo que as exportações se diversificam, visto que o governo saudita cada vez mais apoia o setor, além de buscar investimentos externos.

Assim, devemos entender de quais maneiras a diversificação das exportações contribuirá para a economia saudita como um todo. Em primeiro lugar, diversificar a economia gera, por consequência, o desenvolvimento de outros setores, acompanhado pela criação de novos empregos, tornando a economia local mais sustentável. Ademais, segundo Hasanov (2021), a transição da dependência do petróleo para exportações não relacionadas ao petróleo contribuirá para o crescimento econômico da Arábia Saudita por quatro vias principais. A primeira via mostra que as exportações não relacionadas ao petróleo reduzirão a instabilidade nas exportações, uma vez que o petróleo está sujeito à volatilidade de preços.

Ademais, ajudarão a minimizar a exposição da economia à volatilidade e incerteza, podendo reduzir a exposição a choques externos e volatilidade macroeconômica. A segunda afirma que as exportações não relacionadas ao petróleo da Arábia Saudita contribuirão para a criação de oportunidades de emprego no setor privado para jovens e a mão de obra em crescimento. Por sua vez, a terceira trata-se de que a expansão das exportações não relacionadas ao petróleo criará demanda por produtos de outros setores comercializáveis e não comercializáveis. Por fim, a quarta via traz que melhorias nas exportações estão principalmente relacionadas à atração de investimentos estrangeiros diretos do mercado global de petróleo.

A fim de exemplificar, o gráfico abaixo mostra as exportações de petróleo e não-petróleo sauditas ao longo do tempo, além do seu percentual no total das exportações, junto com eventos históricos importantes.

Gráfico 4 – Exportações de petróleo e não-petróleo saudita e suas respectivas proporções no total.



Fonte: HASANOV et al. (2021).

A partir do gráfico, pode-se analisar o impacto de eventos históricos nas exportações sauditas. Por exemplo, a demanda por petróleo da Arábia Saudita e de outros países da OPEP colapsou após 1981 devido aos altos preços do petróleo. Entre 1981 e 1985, as exportações de petróleo da Arábia Saudita caíram de 9 milhões de barris por dia (MMb/d) para menos de 3 MMb/d. (HASANOV et al., 2021). Outro exemplo claro é que as exportações da Arábia Saudita foram significativamente afetadas pelo colapso dos preços do petróleo em 2008, devido à crise financeira global. Ademais, os preços do petróleo novamente colapsaram em 2014-2016 devido a um excesso de oferta. Vale ressaltar que tratam-se de períodos

onde as exportações de petróleo correspondiam por volta dos 90% do total exportado. Desse modo, conseguimos observar como uma economia dependente exclusivamente do petróleo pode apresentar vulnerabilidade à eventos históricos, que servem como base para o argumento da diversificação das exportações como uma via para tornar a economia mais saudável e menos vulnerável. Assim, outro ponto importante a se tirar do gráfico é justamente o movimento para a diversificação das exportações, que vem crescendo ao longo dos anos.

Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (2023), os benefícios já são aparentes, de modo que a economia não relacionada ao petróleo saudita cresce aceleradamente desde 2021 e, em 2023, continuará crescendo, de modo a reduzir cada vez mais sua dependência do petróleo.

A economia da Arábia Saudita está passando por uma transformação, implementando reformas para reduzir a dependência do petróleo, diversificar as fontes de renda e aprimorar a competitividade. [...] Conforme evidenciado na mais recente revisão anual do FMI sobre a economia do país, o progresso tem sido especialmente notável no crescimento não relacionado ao petróleo, que acelerou desde 2021, atingindo uma média de 4,8% em 2022. Apesar do crescimento global mais baixo, refletindo cortes adicionais na produção de petróleo, o crescimento não relacionado ao petróleo permanecerá próximo a 5% em 2023, impulsionado por uma forte demanda doméstica. (IMF, 2023, tradução nossa).

A partir dos benefícios listados acima, é possível entender os benefícios da diversificação das exportações sauditas, tornando o país menos vulnerável às variações do petróleo e tornando sua economia mais saudável.

6. Projeto NEOM e o turismo

Diversos países do mundo possuem o turismo como um grande impulsionador de sua economia, sendo o caso de Espanha (11,1% do PIB), Portugal (9,2% do PIB) e México (8,6% do PIB) (Forbes, 2018). Nesse sentido, ao pensar em diversificação de economia, o turismo pode ser sempre visto com bons olhos. Assim, outra iniciativa liderada pelo príncipe Mohammed bin Salman é o NEOM, uma região futurista que pretende atrair mais de 100 milhões de turistas por ano (Época Negócios, 2023). Desse modo, vale lembrar que a Arábia Saudita costumava ser um país fechado, que recebia apenas visitantes com objetivos religiosos. O país

foi emitir vistos para turistas apenas a partir de 2019, o que explicita a maior flexibilidade do governo saudita nas novas iniciativas.

NEOM é uma região no noroeste do Reino da Arábia Saudita. NEOM significa 'novo futuro' e, com mais de 3.600 funcionários - de 97 países - já vivendo e trabalhando no local, já se tornou um lar para pessoas que sonham grande e desejam fazer parte da construção de um novo modelo econômico para o país e o mundo. (NEOM, 2023, tradução nossa)

Em 2019 a Arábia Saudita recebeu mais de 20 milhões de turistas, gerando uma receita de 19,85 bilhões de euros, o que correspondeu a 2,4% do PIB deste ano (Dados Mundiais, 2023). O plano do príncipe é que, com a região NEOM, este número escale para 100 milhões de turistas por ano. Nesse sentido, caso a proporção turista/renda se mantenha, a expectativa é que o turismo saudita renda 5 vezes mais com o lançamento da região, chegando na casa dos 100 bilhões de euros.

Desse modo, NEOM é anunciado como o projeto de turismo mais ambicioso do mundo. Entre os objetivos do projeto, estão: encorajar visitantes e moradores a abraçar a exploração, inovação e diversificação; introduzir um novo modelo de sustentabilidade urbana; definir novos modelos de saúde comunitária e proteção ambiental; promover o uso efetivo e produtivo da tecnologia; desenvolver diferentes comunidades, centros de pesquisa além de locais de esporte e entretenimento e, por fim, que seja um local onde moradia, saúde e bem estar são priorizados (Visão 2030, 2023). Para alcançar tais objetivos, deve-se entender melhor a região e seus projetos.

Trata-se de uma região de 26,5 quilômetros quadrados de área, 468 quilômetros de costa e 41 ilhas, onde diversos projetos estão sendo realizados, como o Oxagon, visto anteriormente, além de Trojena, um destino montanhoso, Sindalah, um resort luxuoso localizado em uma das ilhas e, por fim, o The Line, a cidade linear em construção. Ademais, a região será inteiramente alimentada por energia 100% renovável, além de possuir 95% de sua terra protegida pela natureza. A expectativa é que o resort Sindalah seja lançado em 2024, enquanto o destino montanhoso, Trojena, seja aberto em 2026.

Dentre todos os projetos, o que mais chama atenção é o The Line, que pretende ser uma cidade linear atravessando toda a região, desde as montanhas até o mar vermelho. Não haverá carros nem avenidas na cidade, onde saúde e bem estar serão priorizados ao invés do transporte.

Uma cidade que se estende por 170 quilômetros, desde as montanhas épicas de NEOM, passando por inspiradores vales desérticos até o belo Mar Vermelho. Uma obra-prima arquitetônica espelhada que se eleva a 500 metros acima do nível do mar, mas com 200 metros de largura que economiza terreno. THE LINE redefine o conceito de desenvolvimento urbano e como serão as cidades do futuro. (NEOM, 2023, tradução nossa).

Segundo dados do site oficial do NEOM (2023), a expectativa é que a cidade acomode 9 milhões de pessoas, sendo construída numa planta de apenas 34 quilômetros quadrados, com o objetivo de criar funcionalidades extremamente eficientes. O objetivo é que, qualquer residente, independente da localização dentro da cidade, alcance qualquer lugar essencial em uma caminhada de no máximo 5 minutos. Além disso, o transporte será feito por trilhos, com a distância ponta a ponta sendo realizada em até 20 minutos. Dentre os fatores que atrairão turistas e novos moradores estão: o clima, de modo que a cidade foi construída para ter um equilíbrio entre o sol sombras e ventilação natural; ar puro, visto que a cidade será 100% operada sob energias renováveis, com 0 pegada de carbono, visto que removeu infraestruturas tidas como desnecessárias, além de carros e rodovias; acesso a natureza, de modo que a cidade está sendo construída com diversos espaços abertos, em seus diferentes níveis e, por fim, toda a infraestrutura que permite que seus residentes estejam muito próximos não só uns dos outros, mas de qualquer lugar essencial.

Nesse sentido, percebe-se a pluralidade de destinos e formas de turismo que poderão ser praticados na região NEOM, além do viés ecológico. Além disso, NEOM se mostra como um grande hub para receber investimentos externos, visto que oferece uma infraestrutura propícia para diversos tipos de empresas e indústrias, oferecendo energia 100% renovável, uma localização privilegiada por onde passa 13% do comércio mundial, entre outros fatores. Desse modo, pode-se entender a importância dessa região para os planos de diversificação da economia saudita.

7. Sustentabilidade e a transição energética

No contexto do setor energético, a Arábia Saudita busca alinhar suas metas com padrões ambientais elevados, refletindo seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, faz-se necessário entender os ideais ambientais presentes no plano Visão 2030 antes de analisarmos o setor energético.

A sustentabilidade desempenha um papel central na Visão 2030 da Arábia Saudita, onde o Reino almeja atingir uma Emissão Líquida Zero até 2060. Com um compromisso firme em energia limpa e sustentabilidade, a Arábia Saudita está na vanguarda ao enfrentar desafios energéticos e climáticos. Destacam-se soluções inovadoras, como a Economia Circular de Carbono (ECC), e a promoção de uma matriz energética diversificada, com a meta ambiciosa de que 50% da energia seja proveniente de fontes renováveis até 2030. (Visão 2030, 2023).

O compromisso com o meio ambiente e a biodiversidade reflete-se em práticas agrícolas sustentáveis e esforços de conservação, o que inclui, por exemplo, a criação de santuários de vida selvagem e iniciativas de turismo sustentável, que não apenas protegem espécies ameaçadas, mas também preservam a beleza natural do Reino. Desse modo, o plano Visão 2030 não se limita apenas em transformar as cidades, mas também busca elevar a qualidade de vida por meio de práticas sustentáveis de arborização urbana, proporcionando espaços verdes abundantes e oportunidades para conectar-se com a natureza. Entre as iniciativas de sustentabilidade está a Green Riad, um projeto que busca transformar a capital saudita em um oásis verde.

Esta iniciativa busca não só aprimorar a qualidade de vida da cidade, mas também desempenhará um papel crucial na preservação ambiental e no embelezamento de Riad. Iniciado em 2019, o Green Riad tem como meta posicionar a capital saudita entre as 100 cidades mais habitáveis do mundo, melhorando o acesso a áreas verdes, qualidade do ar e bem-estar dos residentes. Assim, o projeto está plantando árvores em diversos locais, como jardins de bairros, parques, mesquitas, escolas, universidades, instalações de saúde e ao longo de ruas e estradas. Até 2030, a expectativa é que 7,5 milhões de árvores estejam distribuídas

por toda a cidade. Ao criar espaços públicos verdes, melhorar a qualidade do ar, reduzir o consumo de energia, diminuir as temperaturas e aprimorar a paisagem urbana de Riad, o Green Riad está contribuindo para que os residentes vivam vidas mais felizes, saudáveis e sustentáveis. Além disso, prevê-se que o projeto gere retornos substanciais até 2030, por meio de economias nos custos de saúde, aumento do valor imobiliário e utilização de água tratada para irrigação. Entre os objetivos do projeto estão: aumentar o espaço verde per capita em 16 vezes, reduzir a emissão de CO² de 3% a 6% e reduzir a temperatura da capital em até 2 graus Celsius. Por fim, espera-se um retorno financeiro de 19 bilhões de dólares para Riad até 2030. (Visão 2030, 2023).

A partir das iniciativas voltadas à sustentabilidade listadas acima, faz-se possível entender os ideais ligados ao meio ambiente presentes no plano Visão 2030. Desse modo, deve-se analisar os objetivos e iniciativas sauditas para o setor energético.

Em primeiro lugar, o objetivo central é eliminar o uso de petróleo para produção elétrica, de modo que, em 2030, a Arábia Saudita gere 50% de sua eletricidade a partir de fontes renováveis e os outros 50% a partir de gás. (International Trade Administration, 2021). Entre os meios para alcançar este objetivo, está o grande projeto King Salman Energy Park, o SPARK, um polo industrial destinado a conectar globalmente oportunidades no setor energético saudita e além.

Inaugurado em 2018 o SPARK destaca-se como um polo de excelência no setor energético regional, fornecendo uma ampla gama de soluções para apoiar os empreendimentos empresariais na Arábia Saudita. Além disso, a meta do projeto, ao atingir a plena operacionalidade, é diversificar as fontes de receita do Reino e fomentar a implementação de tecnologias de energia limpa. Destaca-se a incorporação de uma zona logística especializada e um porto seco além de elementos facilitadores da movimentação eficiente de mercadorias dentro e fora do parque. Ademais, comprometido com a produção de energia sustentável, o SPARK ostenta o título de ser a primeira e única cidade industrial no mundo a receber a certificação prata Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), conferindo prestígio às suas práticas ecologicamente responsáveis. (Visão 2030,

2023). Ainda segundo dados oficiais do Visão 2030 (2023) entre os dados do SPARK estão: 50km² de área, com mil novos empregos diretos e indiretos além de uma contribuição de mais de 6 bilhões de dólares para o PIB saudita até 2035.

Ademais, o plano visa a construção de diversas usinas solares, como a de Sakaka, localizada em Al Jouf e inaugurada em 2021, fazendo uso de tecnologia fotovoltaica de última geração, de modo que a gerar eletricidade a partir dos raios solares, sendo composta por mais de 1,2 milhão de painéis solares distribuídos por 6 km² de terra (Visão 2030, 2023).

Outra iniciativa na região de Al Jouf é a a Usina Eólica Dumat Al Jandal, inaugurada em 2019 como parte do Programa Nacional de Energias Renováveis, com um aporte financeiro de \$500 milhões, o que a fez assumir o papel de primeira e maior infraestrutura do gênero na Arábia Saudita. Em 2022, o empreendimento foi efetivado, apresentando-se equipado com 99 turbinas e uma capacidade total de 400 MW. A notável taxa de geração de eletricidade da usina, estabelecendo-se em meros \$0,0199/KWh, conferiu-lhe o prêmio Renewable Deal of the Year em 2019 pela Project Finance International. (Visão 2030, 2023).

Desse modo, todos esses projetos contribuem para a redução da dependência do Reino em relação ao petróleo e para a mitigação das emissões de carbono. Adicionalmente, os projetos impulsionam diversos benefícios econômicos, como a geração de empregos e a atração de investimentos estrangeiros para o mercado de energia renovável. Assim, os ambiciosos projetos sauditas no setor emergem como peças-chave na materialização da meta do Reino de atingir 50% de contribuição de energia renovável para a matriz energética até 2030.

8. Transformações no poder político

A Arábia Saudita, historicamente reconhecida como a maior exportadora de petróleo do mundo, detém uma posição de destaque no cenário político global, em grande parte derivada de sua influência no mercado energético, o que conferiu ao país lugar de destaque dentro da OPEP. Essa posição de liderança confere à Arábia Saudita, como vimos anteriormente, a capacidade de influenciar os preços do

petróleo e, por extensão, moldar estratégias geopolíticas. No entanto, com as mudanças fundamentais propostas pelo plano Visão 2030, que busca reduzir a dependência do país no petróleo, é inevitável que a dinâmica do poder político saudita também sofra alterações significativas.

Nesse sentido, as diversas iniciativas nos mais variados setores estabelecidos pelo plano Visão 2030 pretendem, além de reduzir a dependência econômica do país do petróleo, colocar o Reino em posições de liderança em outros domínios, a fim de preservar seu poder geopolítico em uma futura realidade pós-petróleo. Isso ocorre pois a diversificação econômica e os investimentos em setores não relacionados ao petróleo também acarretam uma redefinição das áreas em que a Arábia Saudita exerce influência política. Nesse sentido, iniciativas como os investimentos no futebol, o desenvolvimento do setor turístico e a transição para energias renováveis não apenas representam novas fontes de receita, mas também indicam a busca por novas esferas de influência. Ademais, a Arábia Saudita busca a construção de uma imagem positiva internacionalmente através desses setores. Como visto anteriormente, todas as novas estruturas a serem construídas serão alimentadas com energias renováveis. Ademais, são diversos os projetos que buscam aumentar a capacidade do Reino de gerar eletricidade a partir de fontes renováveis, como analisado anteriormente. Isso confere à Arábia Saudita uma impressão positiva internacionalmente. No caso do turismo, o Reino se posiciona cada vez mais como um país aberto ao turismo, recebendo pessoas independentemente da religião e origem. Além disso, foi analisado o exemplo do futebol e o sportwashing, que têm objetivos semelhantes.

Riad está expandindo significativamente sua atividade econômica não petrolífera. Planeja fazer isso, por exemplo, fortalecendo o turismo religioso e não religioso. Espera atrair residentes e capital estrangeiros por meio de mega projetos como a Linha Neom, uma cidade linear com no máximo 200 metros de largura que se estenderá por 170 km ao longo da costa do Mar Vermelho, funcionará com energia renovável e abrigará nove milhões de pessoas. A Visão 2030 também se valerá do fundo soberano da Arábia Saudita de US\$ 700 bilhões para realizar investimentos sem precedentes no desenvolvimento de setores não petrolíferos, como energia renovável, esportes e entretenimento, e inteligência artificial. JACOBS, 2023, tradução nossa).

Ademais, outro objetivo encabeçado pelo príncipe herdeiro é posicionar a Arábia Saudita como uma referência diplomática regional e global, a começar por suavizar as relações com os países vizinhos e resolver conflitos prolongados, tanto

dentro quanto fora do Oriente Médio. No meio diplomático, segundo Ana Jacobs (2023) observa-se uma considerável aproximação com países vizinhos, materializada pelo fim do bloqueio ao Catar em 2021, a retomada das relações diplomáticas com o Irã após sete anos e o engajamento em diálogos com os rebeldes houthis, visando encerrar a intervenção militar saudita no Iêmen. Além disso, iniciativas regionais, como o Conselho do Mar Vermelho e a parceria com a Organização de Cooperação de Xangai, evidenciam a busca por uma presença diplomática robusta em nível global. Outro exemplo de iniciativa diplomática é a tentativa saudita de ingressar no BRICS.

Já no campo econômico, destacam-se diversos *summits* sediados por Riad, recebendo entre os participantes o Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), Estados Unidos, China e estados da Ásia Central, evidenciando a abertura do país a parcerias internacionais. Importantes líderes mundiais, como o presidente dos Estados Unidos Joe Biden, o presidente chinês Xi Jinping e o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida, participaram desses encontros. (JACOBS, 2023).

Portanto, o Visão 2030 não apenas confere ao Reino saídas econômicas para a dependência do petróleo a partir do investimento e inovação nos setores analisados, mas também uma melhoria na imagem do país, posicionando-o como hub de tecnologia, turismo, esportes e comércio, com o objetivo de consolidar influência em setores mais amplos da esfera global.

9. O caminho a frente

Ao longo do trabalho, analisamos de quais maneiras a Arábia Saudita, a partir do seu plano Visão 2030, buscou diversificar sua economia, analisando os principais projetos do plano. Nesse sentido, faz-se necessário, também, analisar os desafios que o Reino terá para manter o sucesso do plano, garantindo a saúde a longo prazo dos projetos e iniciativas que possuem como fim a diversificação de sua economia e a diversificação de suas exportações.

Conforme analisado anteriormente, a diversificação das exportações e da economia no geral foram sustentadas por diversas iniciativas no plano de negócios,

incluindo diversos incentivos à iniciativa privada, como a aplicação de capital a partir do Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF), a fim de estimular o crescimento da iniciativa privada no Reino. Como resultado de um novo conjunto de leis para promover o empreendedorismo, proteger os direitos dos investidores e reduzir os custos de fazer negócios, os novos acordos de investimento e licenças cresceram, respectivamente, 95 por cento e 267 por cento em 2022. (IMF, 2023).

Segundo o Fundo Monetário Internacional (2023), a fim de preservar a busca economicamente saudável pela diversificação, o Reino deverá seguir algumas medidas. Em primeiro lugar, deve assegurar que os projetos de grande porte previamente analisados resultem em retornos substanciais e impulsionem a produtividade, medida crucial para sustentar o crescimento econômico a longo prazo e a contínua diversificação. Ademais, permanece essencial perseverar nos esforços atuais para criar um ambiente propício à inovação, investindo de maneira estratégica nas competências da força de trabalho que complementem efetivamente a agenda de diversificação. Além disso, a simplificação das taxas e impostos enfrentados pelas empresas, especialmente em âmbitos locais e municipais, emerge como um fator determinante para fortalecer ainda mais o desenvolvimento do setor privado. Outro passo importante é o papel crescente do Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) na economia, que fundamentalmente deve ser continuamente explorado para estimular investimentos do setor privado. Por último, a implementação de monitoramento e avaliação rigorosos é imperativa para mitigar riscos decorrentes de intervenções direcionadas e políticas industriais, assegurando que tais medidas, embora não substituam reformas estruturais mais amplas, alcancem os benefícios pretendidos.

Nesse sentido, pode-se observar, mais uma vez, o protagonismo e a importância que está sendo dada para o setor privado, como força motriz da diversificação das exportações e da economia saudita no geral. Isso fica evidente com os diversos projetos e iniciativas como Saudi Made e os investimentos do PIF na iniciativa privada, além da implementação de um pacote de estímulo para o setor privado e a criação do Banco de Exportação e Importação da Arábia Saudita (EXIM), como visto anteriormente.

Portanto, cabe ao Reino garantir um ambiente cada vez mais propício ao desenvolvimento da iniciativa privada, simplificando e desburocratizando sua atuação, além de manter a oferta de benefícios e de investimentos que já estão sendo realizados.

Além disso, o esforço realizado para melhorar a imagem do país surtirá pouco efeito caso as violações aos direitos humanos continuem. Isso ocorre pois as maiores mudanças aconteceram no campo social e cultural, mas não no político. No campo social, as mulheres passaram a ter mais direitos, como o de dirigir, permitido em 2018 (EL PAÍS, 2019) e o de viajar e trabalhar sem a permissão de um guardião do sexo masculino, permitido no ano seguinte. (O GLOBO, 2019). Essas medidas acompanham justamente os ideais propagados plano Visão 2030.

Contudo, no que tange aos direitos políticos, Mohammad bin Salman não realizou avanços consideráveis em reduzir o nível ditatorial. Segundo Ana Jacobs (2023), não há espaço para opiniões divergentes na Arábia Saudita, de modo que os cidadãos sauditas enfrentam detenção por suas publicações em plataformas de mídias sociais que, mesmo de forma branda, criticam as políticas governamentais. A fim de exemplificar, recentemente as autoridades sauditas impuseram a pena de morte a Mohamed Elghamdi, um professor aposentado, por denunciar casos de corrupção a seus poucos seguidores em redes sociais, o que representa a punição mais severa já aplicada por atividades em meios digitais. Outros cidadãos que se manifestaram nessas plataformas, expressando desaprovação em relação às políticas governamentais, receberam penas de prisão significativas, variando de vinte a 45 anos. (JACOBS, 2023). Os exemplos de violação aos direitos humanos e comportamento ditatorial não cessam nesses exemplos.

Embora MBS tenha libertado algumas ativistas mulheres de alto perfil que foram detidas por promover o direito das mulheres à condução, outras foram detidas desde então, com dezenas delas permanecendo em prisão domiciliar e incapazes de deixar o país. Ele não apenas mirou a sociedade civil e cidadãos comuns que ousam se manifestar, mas também indivíduos na poderosa elite política e econômica saudita, incluindo membros da família real. Em 2017, ele lançou uma chamada "campanha anticorrupção", prendendo centenas de príncipes, líderes empresariais e outras personalidades proeminentes, supostamente forçando-os a entregar suas fortunas em uma aparente tentativa de eliminar potenciais opositores de seu governo. (JACOBS, 2023).

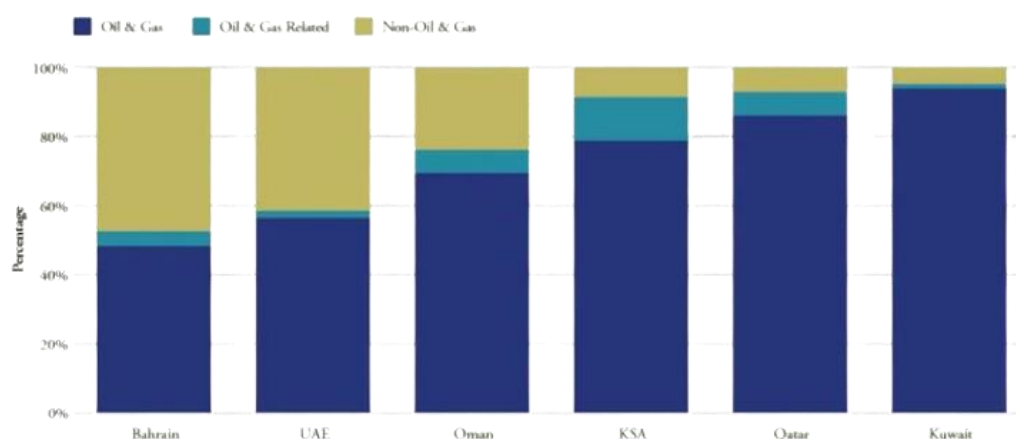
Nesse sentido, o príncipe herdeiro deve, a fim de suceder com a missão de melhorar a imagem do país frente ao internacional, realizar mudanças e reformas

também nos direitos políticos e em sua forma ditatorial de governar. É evidente que muitos avanços já foram alcançados, mas o esforço não deve se manter apenas nos campos econômicos e sociais, de modo que deve alcançar também o campo político.

10. As demais joias do golfo

A Arábia Saudita não é o único país que busca diversificar sua economia, se tornando menos dependente do petróleo. Na verdade, a maioria dos países do golfo pérsico vivem uma realidade semelhante, em que suas economias são fortemente dependentes da exportação de petróleo. O gráfico abaixo fornece uma visão do quanto exportações de petróleo e relacionados representam no total exportado dos países do golfo.

Gráfico 5 – Exportações dos países do golfo.



Fonte: KABBANI; MIMOUNE (2021).

Como pode-se observar, o petróleo e relacionados representam mais da metade das exportações nos países do golfo. No caso de Qatar e Kuwait, a situação é ainda mais grave. Nesse sentido, faz-se necessário analisarmos, de maneira breve, o contexto dos países do golfo. Dessa forma, almeja-se contextualizar as estratégias de diversificação em um âmbito regional, oferecendo uma compreensão mais completa das dinâmicas em jogo no Golfo Pérsico.

A preocupação em diversificar já existe no golfo há décadas. Contudo, com o advento da pandemia e, por consequência, a queda de preço dos barris de petróleo, essa preocupação se tornou ainda mais urgente. Eventualmente, as reservas de petróleo irão acabar, o que torna a necessidade de diversificar ainda maior, enquanto os países possuem capital para investir em projetos e iniciativas para buscar esse fim. Ademais, para alguns países do golfo, a realidade do esgotamento de suas reservas de petróleo já está próxima.

Bahrain e Omã encontram-se na posição mais precária, com expectativa de esgotamento das reservas em menos de uma década para Bahrain e em até 25 anos para Omã. Em termos de médio prazo, prevê-se que as receitas provenientes do petróleo diminuam face às reduções na demanda global a partir de aproximadamente 2040, se não antes. Esse declínio será impulsionado pela maior demanda por energia renovável e melhorias na eficiência e armazenamento de energia. A curto prazo, os países do GCC já estão utilizando os \$2 trilhões em ativos financeiros acumulados ao longo de décadas e investidos em fundos soberanos de riqueza (SWF) para as gerações futuras[...] Antes da pandemia, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimava que, a menos que os países do GCC realizem reformas fiscais e econômicas substanciais, eles esgotarão sua riqueza conservada até 2034. A pandemia provavelmente encurtou esse cronograma. (KABBANI; MIMOUNE, 2021, tradução nossa).

Desse modo, a fim de reduzir essa dependência, os países se encontram diante de diversas possibilidades, de modo que se faz necessário adotar algumas medidas. A primeira delas seria a partir da diversificação das exportações, como exemplo da Arábia Saudita, aumentando as exportações não petrolíferas. Nesse sentido, foi possível analisar, a partir do exemplo saudita, que o setor privado se mostrou como um importante aliado na missão de diminuir a dependência de exportações petrolíferas. Desse modo, investir no setor privado significa explorar novos ramos da economia que não estejam relacionados ao petróleo, de modo que, ao receber o apoio necessário do governo local, pode se mostrar um aliado importante neste objetivo. O exemplo da Arábia Saudita, previamente analisado, deixa isso claro, de modo que o setor privado está contribuindo diretamente para a diversificação das exportações e, além disso, na criação de novos empregos, atraindo investimento externo direto e, conseqüentemente, contribuindo para o PIB do país.

O aumento do envolvimento do setor privado pode ser esperado para impulsionar ainda mais a diversificação econômica, por exemplo, por meio de um processo de privatização e programas de Parcerias Público-Privadas (PPPs) que injetariam recursos na economia provenientes de fontes externas ao setor de energia. O setor privado também atrairia

investimentos estrangeiros diretos para os mercados domésticos por meio de investimentos estrangeiros diretos, benéfico para as economias baseadas em petróleo dos países do GCC e facilitaria sua transição para economias baseadas em conhecimento. [...] esses investimentos podem proporcionar novas oportunidades de emprego, novas tecnologias e métodos inovadores de gestão para uma economia. A dependência contínua do setor de petróleo e gás não pode fornecer carreiras para a crescente população a longo prazo, especialmente em uma região jovem como o GCC. (NAIMI, 2021, tradução nossa).

Outra maneira de diminuir a dependência é a partir da atração de investimento externo direto. Para tal, muitos países buscam se posicionar como hubs de determinados setores. Dubai, nos Emirados Árabes, por exemplo, se posicionou como um hub de negócios e finanças na região, enquanto Qatar se posiciona como um hub cultural e de esportes. Além disso, o turismo se mostrou com muito potencial em países como Omã, na própria Arábia Saudita e Emirados Árabes. (KABBANI; MIMOUNE, 2021).

11. Conclusão

O presente trabalho proporcionou uma análise abrangente das transformações econômicas, energéticas e políticas empreendidas pela Arábia Saudita, centradas no ambicioso projeto Visão 2030. Inicialmente, exploramos o histórico de dependência saudita do petróleo e, por consequência, destacando a necessidade premente de diversificação econômica. Em sequência, foram analisados os investimentos no setor do futebol, a estratégia de "sportwashing," a expansão das exportações não relacionadas ao petróleo e a transição energética.

Desse modo, ao analisar as iniciativas presentes na Visão 2030, evidencia-se não apenas uma resposta às contingências econômicas desencadeadas pela iniciativa em reduzir a dependência das exportações de petróleo, mas uma visão abrangente para posicionar a Arábia Saudita como um ator influente em diversas esferas. Nesse sentido, o foco não se limita à mera diversificação econômica, mas abraça a ambição de ser um participante significativo do cenário global.

A análise das decisões políticas do governo saudita revelou uma diplomacia ativa, buscando resolver conflitos regionais, expandir relações comerciais, principalmente buscando investimento externo e desempenhar um papel mediador

em cenários internacionais. Portanto, a reorientação política, combinada com iniciativas econômicas e energéticas, sublinha uma estratégia integrada para impulsionar a imagem internacional da Arábia Saudita.

Em última análise, o plano Visão 2030, à primeira vista uma resposta à volatilidade do mercado de petróleo, emerge como um projeto ambicioso para remodelar a identidade e a influência do país. Assim, a busca por diversificação econômica transcende as fronteiras financeiras, estendendo-se para a esfera da diplomacia global. As iniciativas no esporte, turismo e energia renovável não são apenas medidas pragmáticas, mas expressam uma narrativa mais ampla de reinvenção da imagem nacional e projeção internacional.

Portanto, ao contemplar o cenário saudita delineado ao longo deste trabalho, é evidente que o plano Visão 2030 não apenas responde aos desafios econômicos imediatos, mas sinaliza uma aspiração de transformação multifacetada. Por fim, a Arábia Saudita não busca apenas mitigar a dependência do petróleo, mas almeja ser uma força catalisadora em setores diversos, contribuindo para uma imagem internacional renovada e mais positiva, se posicionando como ator central em diversos setores. Nesse contexto, a Visão 2030 não é apenas um plano econômico; é um manifesto para a redefinição da posição e da narrativa da Arábia Saudita no cenário mundial.

Referências bibliográficas

Al Nassr anuncia contratação de Cristiano Ronaldo. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/30/al-nassr-anuncia-contratacao-de-cristiano-ronaldo.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Arábia Saudita autoriza viagem de mulheres sem aval de guardião masculino. **O GLOBO**, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/celina/arabia-saudita-autoriza-viagem-de-mulheres-sem-aval-de-guardiao-masculino-23848972>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Arábia Saudita: 10 coisas que precisa saber sobre um reino de crueldade. Disponível em: <<https://www.amnistia.pt/arabia-saudita-10-coisas-que-precisa-saber-sobre-um-reino-de-crueldade/>>. Acesso em: 30 set. 2023.

Business & Economy. **Vision 2030**, 2023. Disponível em: <<https://www.vision2030.gov.sa/en/progress/business-economy/>>. Acesso em: 21 out. 2023.

CAPELO, Rodrigo. **De onde vem o dinheiro do futebol saudita? Entenda o negócio da liga que já fatura R\$ 4 bilhões.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2023/02/15/de-onde-vem-o-dinheiro-do-futebol-saudita-entenda-o-negocio-da-liga-que-ja-fatura-r-4-bilhoes.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Crude Petroleum in Saudi Arabia. **OECD**, 2023. Disponível em: <[https://oec.world/en/profile/bilateral-product/crude-petroleum/reporter/sau#:~:text=The%20main%20destination%20of%20Crude,United%20States%20\(%247.76B\).](https://oec.world/en/profile/bilateral-product/crude-petroleum/reporter/sau#:~:text=The%20main%20destination%20of%20Crude,United%20States%20(%247.76B).>)>. Acesso em: 14 out. 2023.

Desenvolvimento do turismo na Arábia Saudita. **Dados Mundiais**, 2023. Disponível em: <<https://www.dadosmundiais.com/asia/arabia-saudita/turismo.php>>. Acesso em: 22 out. 2023.

ESPINOSA, Á. Liberdade ao volante, como as mulheres sauditas vivem sua nova conquista. **EL PAÍS**, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/03/eps/1554281700_596876.html#:~:text=Razaz%20%C3%A9%20saudita%2C%20e%20na>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GASLTADI, Fernanda; MENDONÇA Felipe. **Petróleo, armas e dinheiro: A Arábia Saudita e o poder global dos Estados Unidos (2001 - 2018).** OIKOS, 2019.

GUIMÓN, P. **Príncipe saudita autorizou o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, aponta inteligência dos EUA.** Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-02-26/principe-saudita->

autorizou-o-assassinato-do-jornalista-jamal-khashoggi-aponta-inteligencia-dos-eua.html>. Acesso em: 30 sep. 2023.

HASANOV, Fakhri. Et al. **Saudi Non-oil Exports Before and After Covid-19: Historical Impacts of Determinants and Scenario Analysis**. Kapsarc, 2021.

HISTORY CHANNEL BRASIL. **Petróleo é descoberto na Arábia Saudita**. Disponível em: <<https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/petroleo-e-descoberto-na-arabia-saudita>>. Acesso em: 12 out. 2023.

HITTI, Said; ABED, George. **The Economy and Finances of Saudi Arabia**. IMF Staff Papers, 1974.

International Trade Q3 2022. **GENERAL AUTHORITY FOR STATISTICS**, 2022. Disponível em: <<https://www.stats.gov.sa/sites/default/files/ITR%20Q32022E.pdf>>. Acesso em 26 nov. 2023.

JACOBS, Ana. **Understanding Saudi Arabia's recalibrated foreign policy**. International Crisis Group, 2023. Disponível em: <<https://www.crisisgroup.org/middle-east-north-africa/gulf-and-arabian-peninsula/saudi-arabia/understanding-saudi-arabias>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

KABBANI, N.; BEN MIMOUNE, N. **Economic diversification in the Gulf: Time to redouble efforts**. Brookings, 2021. Disponível em: <<https://www.brookings.edu/articles/economic-diversification-in-the-gulf-time-to-redouble-efforts/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

King Salman energy park. **Vision 2030**, 2023. Disponível em: <<https://www.vision2030.gov.sa/en/projects/king-salman-energy-park/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LOIS, Rodrigo. **Liga saudita fecha janela com recorde: R\$ 5,1 bilhões em contratações**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-saudita/noticia/2023/09/08/liga-saudita-fecha-janela-com-recorde-r-51-bilhoes-em-contratacoes.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2023.

NAIMI, Sarah. **Economic Diversification Trends in the Gulf: the Case of Saudi Arabia**. Qatar University, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8397598/#:~:text=In%20the%20context%20of%20the,price%20of%20this%20principal%20source.>>. Acesso em 25 nov. 2023.

Neom: Arábia Saudita revela detalhes do projeto de megacidade futurista em construção no deserto. **Época Negócios**, 2023. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2023/05/neom-arabia-saudita-quer-transformar-megacidade-futurista-em-atracao-turistica-e-centro-global-de-inovacao.ghtml>>. Acesso em: 22 out. 2023.

Neymar é do Al-Hilal: time da Arábia Saudita anuncia contratação.

Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-saudita/noticia/2023/08/15/neymar-e-do-al-hilal-time-da-arabia-saudita-anuncia-contratacao.ghml>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Oxagon. **Visão 2030**, 2023. Disponível em:

<<https://www.vision2030.gov.sa/en/projects/oxagon/>>. Acesso em: 21 out. 2023.

Países onde o turismo mais impulsiona a economia. **Forbes**, 2018.

Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2018/05/15-paises-onde-o-turismo-mais-impulsiona-a-economia/>>. Acesso em: 22 out. 2023.

PERGENTINO, Camila. Por que a Arábia Saudita está investindo bilhões em estrelas do futebol, como Neymar e Cristiano Ronaldo.

Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/mundo/noticia/2023/09/por-que-a-arabia-saudita-esta-investindo-bilhoes-em-estrelas-do-futebol-como-neymar-e-cristiano-ronaldo.ghml>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Sakaka Solar Power Plant. **Visão 2030**, 2023. Disponível em:

<<https://www.vision2030.gov.sa/en/projects/sakaka/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Saudi Arabia Grows as it Diversifies. **IMF**, 2023. Disponível em: <

<https://www.imf.org/en/News/Articles/2023/09/28/cf-saudi-arabias-economy-grows-as-it-diversifies>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Saudi Arabia renewable energy. **International Trade Administration**,

2021. Disponível em: <<https://www.trade.gov/market-intelligence/saudi-arabia-renewable-energy>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

STEIL, Juliana. As empresas mais valiosas do mundo em 2023, segundo a “Forbes”.

Valor Econômico, 2023. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/08/17/as-empresas-mais-valiosas-do-mundo-em-2023-segundo-a-forbes.ghml>>. Acesso em: 21 out. 2023.

THAPA, A. Why Saudi Arabia is spending hundreds of millions on soccer stars like Cristiano Ronaldo and Neymar.

Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2023/09/08/ronaldo-benzema-neymar-why-saudi-arabia-is-betting-big-on-soccer.html>>. Acesso em: 29 set. 2023.

THE EMBASSY OF THE KINGDOM OF SAUDI ARABIA. Vision 2030 |

The Embassy of The Kingdom of Saudi Arabia. Disponível em:

<<https://www.saudiembassy.net/vision-2030>>. Acesso em: 21 out. 2023.

TRADING ECONOMICS. Saudi Arabia - Oil rents (% of GDP).

Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/saudi-arabia/oil-rents-percent-of-gdp-wb-data.html>>. Acesso em: 1 out. 2023.

Vision 2030. Saudi Embassy, 2023. Disponível em:
<<https://www.saudiembassy.net/vision-2030>>. Acesso em: 7 out. 2023.

WALID, A. **PIF to take control of Saudi Arabia's four biggest clubs as part of major shake-up in Pro League.** Disponível em:
<<https://theathletic.com/4581869/2023/06/05/saudi-arabia-pif-pro-league/>>. Acesso em: 29 set. 2023.